

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO

ALVES, Gabriela Ferreira¹; FREITAS, Jaqueline Moraes²; SANTANA, Fabio Pereira³.

**¹Instituto Superior de Educação Almeida Rodrigues – ISEAR/FAR
E-mail da aluna: jaquelinem123@outlook.com**

**²Instituto Superior de Educação Almeida Rodrigues – ISEAR/FAR
E-mail da aluna: gabrielalves.rv@gmail.com**

**³Instituto Superior de Educação Almeida Rodrigues – ISEAR/FAR
E-mail do professor: professorfabiosantana@hotmail.com**

1. Introdução

Este artigo tem por objetivo analisar as práticas pedagógicas das aulas de Educação Física escolar na perspectiva da inclusão, ressaltando a importância da Educação Física Adaptada na vida do aluno que apresenta algum tipo de deficiência e/ou limitação. A partir dessa perspectiva discutir o processo de aceitação da criança no ambiente escolar, as metodologias utilizadas, as dificuldades encontradas no meio social e os benefícios que essa disciplina pode proporcionar para o desenvolvimento integral do sujeito.

O tema abordado é de extrema importância, pois há várias crianças com necessidades especiais inseridas em escolas de ensino regular. Portanto, é providencial que a Educação Física no meio escolar estimule um ambiente inclusivo para esses alunos, incentivando sempre a participar das aulas.

A partir das aulas das de Educação Física Conteúdo e Metodologia no curso de graduação em Pedagogia, pudemos vivenciar as possibilidades de se trabalhar com alunos necessidades especiais. Essas aulas tiveram o propósito de apresentar atividades com cadeiras de rodas, cujo objetivo era percorrer um circuito, estourar balões e voltar sem ajuda dos colegas. Foi nesse momento que nos despertou a curiosidade e a vontade de entender como os professores da área de Educação Física trabalhavam com crianças com necessidades especiais em escolas de ensino regular da Rede Pública e de escolas especiais.

Esse tema se mostra relevante para a sociedade, pois a falta de materiais e espaços físicos adequados para os professores ministrarem a aula de Educação Física se torna um obstáculo para os educadores e, principalmente, para os alunos. Contribuirá, também, para o meio acadêmico que abrirá novas oportunidades para aprofundar em novas pesquisas sobre o tema abordado.

O problema de pesquisa ficou estabelecido a partir da seguinte questão: as metodologias adotadas pelos professores de Educação Física estariam adequadas para serem trabalhadas com alunos com deficiência?

O presente problema nos levou ao objetivo do trabalho que foi analisar as práticas pedagógicas das aulas de Educação Física na perspectiva da inclusão. Sendo assim, foram analisadas as metodologias utilizadas nas aulas e, também, foi investigada a formação em Educação Física Adaptada para ministrar aulas para alunos com necessidades especiais.

Os principais referenciais teóricos utilizados no trabalho são: Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (ME/SEF, 2000) e Soler (2009). A pesquisa é de abordagem qualitativa, realizada por meio de uma pesquisa de campo. A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de um questionário junto aos professores de Educação Física em escolas municipais do Ensino Fundamental de Rio Verde/GO.

Compreendemos que as aulas de Educação Física Adaptada são um instrumento eficaz no processo de ensino aprendizagem do educando que apresenta alguma limitação física e/ou intelectual. Com essa disciplina os alunos com necessidades especiais mostram que são capazes de agir em conjunto e seus benefícios perpassam o desenvolvimento físico, afetivo e cognitivo.

2. Metodologia

O presente artigo se refere a uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, que visa apresentar as práticas pedagógicas nas aulas de Educação Física na perspectiva da inclusão em escolas dos anos iniciais do ensino fundamental.

Conforme Chizzotti (2011, p. 26),

As pesquisas qualitativas, por outro lado, não tem um padrão único porque admitem que a realidade é fluente e contraditória e os processos de investigação dependem também do pesquisador – sua concepção, seu valores, seus objetivos. Para este, a epistemologia significa os fundamentos do conhecimento que dão sustentação à investigação de um problema.

Para coleta de dados foi feita a análise com professores que ministram aulas de Educação Física em escolas regulares e especiais do município de Rio Verde/GO. Para cada professor participante foi entregue com antecedência um termo de consentimento livre e esclarecido informando sobre o objetivo da pesquisa, o qual os docentes assinaram concordando em participar.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário. Ao visitar as escolas para a entrega do questionário, primeiramente, foi esclarecido o objetivo da pesquisa para o(a) gestor(a) da instituição pedindo a sua autorização. O mesmo(a) autorizou e apresentou o(a) professor(a) que ministrava aula da disciplina de Educação Física. O questionário entregue contém 10 (dez) perguntas, sendo: 03 (três) questões relacionadas ao perfil profissional e 07 (sete) para o entrevistado expor seus conhecimentos sobre educação especial, emitindo seu parecer sobre o que é preciso para melhorar a condição de trabalho do professor de Educação Física.

Para Marconi e Lakatos (2003, p. 20), “o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito [...]”. O professor participante responderá as questões.

Por fim, os dados coletados serão analisados à luz das teorias contemporâneas que tratam dessa temática, compreendendo que esta pesquisa não esgota o assunto, quiçá adense o campo teórico e fomente novas investigações.

3. Desenvolvimento e resultados

Neste tópico do trabalho discutiremos e analisaremos os dados coletados a partir dos questionários aplicados junto aos professores de Educação Física em 05 (cinco) instituições da cidade de Rio Verde/GO, sendo 03 (três) de Ensino Regular e 02 (dois) de Ensino Especial.

Os questionários foram entregues aos docentes e recolhidos no dia seguinte para que pudessem ter tempo hábil para responder as questões. A título de preservar a identidade dos sujeitos pesquisados, os professores foram identificados da seguinte forma: Professor 01 (P1); Professor 02 (P2); Professor 03 (P3); Professor 04 (P4) e Professor 05 (P5).

No que diz respeito ao perfil dos sujeitos pesquisados, pudemos identificar que todos os professores possuem graduação na área da Educação Física, sendo 02 (dois) deles pós-

graduados. De acordo com Soler (2009, p. 132) “[...] o professor que deverá trabalhar na escola inclusiva deverá estar apto, e conhecer os vários tipos de necessidades especiais, pois assim poderá propor atividades integradoras”. Sendo assim, é necessário que o professor tenha uma formação continuada, para que possa entender mais sobre o assunto. Nesse caso, somente (P3) e (P4) possuem uma formação específica em educação especial.

No que diz respeito à jornada de trabalho dos educadores, identificamos que quatro professores trabalham em dois períodos de trabalho, e um deles, o professor P3 trabalha um período de trabalho.

Ao questionar os educadores sobre o que pensam da necessidade de o profissional da área de Educação Física possuir o perfil adequado, a resposta foi unânime que sim, que de fato é preciso ter o perfil adequado, pois o professor capacitado consegue demonstrar mais amor e carinho e, com isso, o aluno sente-se acolhido e respeitado. Diante disso, percebemos o quão importante é o docente ter um perfil profissional específico e qualificado pois, assim, o seu aluno, sendo ou não um discente com necessidades especiais terá suas necessidades contempladas e suas limitações respeitadas.

Analisando, as respostas em outra pergunta, percebemos que em geral todos apontam que a escola não está preparada para lidar com pessoas com necessidades especiais, seja por falta de estrutura (acessibilidade) e/ou a falta de qualificação de seus profissionais. Todavia, o professor P4 disse que “sim, há profissionais qualificados e que buscam sempre melhorar”.

Soler (2009, p. 154) defende que “o espaço ideal é sempre aquele onde conseguimos realizar uma aula de qualidade. De nada adianta o material e o espaço de primeira se minha aula não ajuda, não tem gabarito”. Ou seja, se realmente o educador quer ministrar uma aula na qual o aluno participe, independente do espaço ele sempre dará um jeito para que essa aula seja significativa.

Ao perguntar para os professores quais os maiores desafios encontrados para trabalhar com alunos no ensino especial, percebemos que todos os docentes responderam que o maior desafio é falta de material e espaço físico adequado para trabalhar com esses alunos. Contudo, para Soler (2009), o material pode ser construído com a ajuda do aluno, com isso fará que o material se torne mais significativo para a criança podendo, assim, ele mesmo escolher o tipo de material que mais lhe chama a atenção.

Segundo os PCN (MEC/SEF, 1997, p. 29),

A prática da Educação Física na escola poderá favorecer a autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, traçando metas conhecendo as potencialidades e limitações e sabendo distinguir situações de trabalho corporal que podem ser prejudiciais.

Sendo assim, ao indagar os professores sobre alguns obstáculos que os alunos encontram para participar das aulas, os mesmos responderam que o maior obstáculo são as limitações pois, sempre há algum aluno com necessidades especiais diferentes, o que implica em cuidados especiais.

Com base nisso, em uma pergunta que se refere à metodologia, quais as principais considerações sobre o planejamento das aulas, os educadores ressaltaram que o planejamento precisa ser flexível, a fim de facilitar a inclusão dos educandos com necessidades especiais. Para Soler (2009), o professor a partir do momento que conhece o seu aluno precisa adequar sua metodologia de acordo com as suas necessidades. Porém, é importante estar sempre observando e fazendo novas adaptações, de modo que, atenda a todos.

A última pergunta do questionário indagava como deveria ser a escola ideal em relação ao ensino especial. De acordo com o professor P1, a escola ideal é a que seja capaz de “oferecer suporte verbal e instrucional. Facilitar a locomoção e o deslocamento do aluno. Ampliar o tempo disponível para a realização das atividades”. Corroborando este pensamento, o professor P2 atesta que é aquela que seja “desafiadora e proporcione acessibilidade para os educandos”. Assim, percebemos que uma parte dos professores vislumbram como escola ideal aquela que trabalhe o educando no sentido integral do seu desenvolvimento.

O professor P3 defende “uma escola, onde o professor pudesse modificar o ambiente como quadra, piscina e sala de jogos”. Nessa vertente, a estrutura física e predial contempla o modelo de escola ideal deste professor.

Por fim, o professor P4 assevera que a escola ideal deve “ter uma rotina no dia-a-dia, pois tem alunos que chegam nela ainda crianças e ali ficam até a velhice”, enquanto o professor P5 pontua que haveria uma escola ideal se esta “[...] atendesse às especificidades dos alunos, pois hoje a inclusão é apenas para que os alunos tratados como normais conheçam e respeitem os alunos especiais”.

Portanto, ao analisarmos a última questão nota-se que todos educadores pensam em uma escola melhor para os alunos com necessidades especiais, escolas que ofereçam mais

comodidade aos alunos, para que possam ter acesso em todo o ambiente escolar e não se sintam excluídos e, ainda, que os capacite para a vida.

4. Considerações Finais

Após a finalização do presente artigo, podemos perceber que a Educação Física Adaptada contribui para o desenvolvimento integral de crianças com necessidades especiais. Algumas décadas atrás pessoas com algum tipo de necessidade especial não podiam frequentar escolas regulares, pois eram tachados de incapazes. Com a chegada da Educação Física isso foi se modificando, adaptando-se para que as pessoas com necessidades especiais fossem se tornando incluídas nas escolas.

A inclusão exige muitos cuidados e respeito. As escolas ao receberem esses educandos precisa estar disposta a modificar toda sua forma de trabalhar, tanto nas práticas pedagógicas dos professores quanto no espaço físico. Muitos professores veem essas modificações como um desafio, visto que muitos não estão qualificados profissionalmente para receber esses discentes, porque necessitarão fazer adaptações em suas atividades, de acordo com a limitação e capacidade de cada um.

Ao analisarmos as entrevistas, nota-se que todos os educadores questionam a falta de material e espaço físico para poder ministrar uma aula adequada para os alunos. Percebe-se também, que o grande obstáculo são as limitações que alguns alunos com necessidades especiais têm.

Por fim, conclui-se que trabalhar a inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de Educação Física é um desafio constante. O educador dessa disciplina precisa ser flexível e saber trabalhar com amor e carinho, para que cada educando não se sinta excluído, mas sim, sinta-se importante e incluído em um ambiente acolhedor, não importando se é escola regular ou escola especial.

5. Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**/Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

The logo for the 3º ELPED event features a yellow banner with a black border. The text on the banner is in bold black letters. The background of the banner is yellow, and the text is black. The banner is slightly curved and appears to be hanging from a wooden frame.

3º ELPED
ENCONTRO DE LICENCIATURAS E
PESQUISAS EM EDUCAÇÃO

The logo for the 4º ELICPIBID event features a large, stylized blue letter 'E' with a 3D effect. To the right of the 'E' is the text '4º ELICPIBID' in bold white letters. Below this text is the subtitle 'ENCONTRO DE LICENCIATURAS E PIBID DO SUDOESTE GOIANO' in smaller white letters. The background is a blue gradient with a faint pattern of overlapping circles.

4º ELICPIBID
ENCONTRO DE LICENCIATURAS E PIBID
DO SUDOESTE GOIANO

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SOLER, Reinaldo. **Educação Física Inclusiva na Escola: em busca de uma escola plural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.